XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Ilha do Marajó (PA), Brasil: por um desenvolvimento endógeno do turismo

Marinete da Silva Boulhosa[1]
Elena Almeida de Carvalho[2]
Ana Cristina Penante Vasconcelos [3]

Resumo
Nas últimas décadas o turismo tem se destacado como uma das mais importantes atividades socioeconômicas da sociedade contemporânea e tem provocado forte influência na economia e no desenvolvimento mundial. Por essa razão, vários países passaram a priorizar essa atividade em suas políticas públicas, com vistas à promoção do desenvolvimento. Nesse contexto, regiões como a Amazônia passam a propor o turismo como atividade capaz de contribuir para o uso sustentável dos recursos naturais e culturais, frente ao longo histórico de atividades econômicas que degradam o meio ambiente e às pressões internacionais em relação à preocupação com o meio ambiente global. Assim, através da priorização do turismo nos planos, programas e políticas estaduais no estado do Pará, o turismo vem sendo apontado como atividade capaz de contribuir para elevação da qualidade de vida da população da Ilha do Marajó, através da utilização de seu patrimônio cultural e natural; todavia, as novas abordagens referentes a essa atividade, apontam para uma necessidade de relativizar e problematizar as políticas públicas e ações empreendidas para o desenvolvimento do turismo na região, que demandam por uma redefinição de modelos de desenvolvimento que incorporem as particularidades socioambientais da Amazônia e, principalmente, as necessidades das populações autóctones. Assim, o presente artigo discute sobre o turismo na Ilha do Marajó a partir da necessidade de reflexão e reformulação no planejamento e execução do turismo na Ilha, trabalhando dentro de uma perspectiva de um desenvolvimento endógeno, embasado nos pressupostos de Barquero (2001), como norteador para novas práticas de turismo que considerem as características e particularidades regionais e a capacidade dos agentes locais em promover seu próprio desenvolvimento. O artigo é resultado preliminar de pesquisas de doutorado em curso, desenvolvido no programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Tropico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA, da Universidade Federal do Pará. Para elaboração do presente artigo foram realizados: levantamento documental e bibliográfico sobre o turismo, com destaque ao Pará, especialmente sobre o Marajó; pesquisa de campo, com observação direta e pesquisa participante com experimentação dos serviços turísticos oferecidos pelas Comunidades do Pesqueiro e Céu; entrevistas não estruturadas; produção de fotografias documentais das comunidades, atrativos naturais e equipamentos turísticos visitados e utilizados. Como proposição de uma nova forma, mais justa e democrática de promover o turismo, é apresentada a experiência do Turismo de Base Comunitária, desenvolvida na Comunidade do Pesqueiro, litoral do município de Soure, na Ilha do Marajó, no estado do Pará.

Palavras-chave: Ilha do Marajó; Soure; Turismo de Base Comunitária; Comunidade do Pesqueiro.

[1] Bacharel em Turismo (UFPA), Mestre em Antropologia (UFPA), doutoranda em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA), professora efetiva do Instituto Federal do Pará (IFPA). http://lattes.cnpq.br/4900507081422572. Email: neteboulhosa@gmail.com
[2] Bacharel em Biologia (UFPA), Mestre em Ciência Ambiental (USP), Doutora em Ciências Ambientais (UFPA/MPEG/EMBRAPA). http://lattes.cnpq.br/3881442253220626. Email: elenacarvalho@gmail.com
[3] Licenciatura Plena em Letras Formação (UFPA) Email: crispenante@hotmail.com